

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE MEDICINA**

**CAIO GUEDES CARNEIRO  
IAGO SOUZA SALOMÃO  
JOÃO PEDRO ANDRADE BRANDES MOURA FERREIRA  
THALIS SARAPECK DE CARVALHO PINTO**

**FERRAMENTAS EDUCATIVAS COMO RECURSO AUXILIAR PARA A  
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**VOLTA REDONDA – RJ  
2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE MEDICINA**

**FERRAMENTAS EDUCATIVAS COMO RECURSO AUXILIAR PARA A  
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

TCM – Módulo VIII – Curso de medicina  
Centro Universitário de Volta Redonda –  
UNIIFOA, Fundação Oswaldo Aranha

Alunos:

Caio Guedes Carneiro

Iago Souza Salomão

João Pedro Andrade Brandes Moura

Ferreira

Thalis Sarapeck de Carvalho Pinto

Orientador:

Prof. Dr. Adilson Pereira

**VOLTA REDONDA - RJ  
2021**

## RESUMO

Na atual realidade, para muitas pessoas, o transplante de órgãos se apresenta como oportunidade única de cura. E, apesar de se constituir parte crucial no processo de resolução de diversas patologias, atualmente acontece em um número muito inferior ao idealizado. O presente artigo tem como objetivo analisar os motivos e as causas que compõem essa problemática, além de discutir a respeito da eficácia da aplicação de ferramentas educativas como recurso auxiliar para fomentar a doação de órgãos por parte dos jovens. Para a realização da revisão integrativa, foram utilizadas 16 publicações, nacionais e internacionais, que abordam a temática e serviram para a análise, interpretação e coleta de dados referentes à doação de órgãos e suas mazelas. Nessa linha, tornou-se possível observar que o desconhecimento sobre o processo de doação de órgãos - que decorre de falhas na educação formal - tanto de profissionais de saúde como de estudantes da área é alarmante e constitui um dos pilares que mitigam o crescimento do número de doadores de órgãos, entre outros fatores aludidos ao longo do artigo. Dentro desse cenário foi possível observar a eficácia de inúmeras ferramentas educacionais, tais como as HQs, na mudança de postura dos indivíduos não só em relação à possibilidade de entrarem na lista de doadores, como também na diminuição de estigmas negativos acerca do processo de doação e do transplante de órgãos. Apesar das evoluções supracitadas, tais recursos não são explorados e aplicados de forma ampla nacional e internacionalmente, e se apresentam como recurso a ser utilizado na soma de esforços aplicados para reduzir a lacuna entre a lista dos potenciais doadores e dos que aguardam um transplante.

Palavras-chave: Doação de órgãos; Ferramentas Educativas; Ensino.

## ABSTRACT

In the current reality, for many people, organ transplantation presents itself as a unique opportunity for a cure. And, despite being a crucial part in the process of solving various pathologies, it currently happens in a much lower number than idealized. This article aims to analyze the reasons and causes that make up this problem, in addition to discussing the effectiveness of the application of educational tools as an auxiliary resource to encourage organ donation by young people. In this integrative review, 16 national and international publications were used, which address the theme and served for the analysis, interpretation and collection of data regarding organ donation and its ills. Along these lines, it became possible to observe that the lack of knowledge about the organ donation process - which stems from failures in formal education - both of health professionals and students in the area is alarming and constitutes one of the pillars that mitigate the growth in the number of organ donors, among other factors mentioned throughout this article. Within this scenario, it was possible to observe the effectiveness of numerous educational tools, such as comic-book stories, in changing the attitude of individuals not only in relation to the possibility of entering the list of donors, but also in reducing negative stigmas about the donation process and of organ transplantation. Despite the above-mentioned developments, such resources are not widely explored and applied nationally and internationally and are presented as a resource to be used in the sum of efforts applied to reduce the gap between the list of potential donors and those awaiting a transplant.

Keywords: Organ donation; Educational Tools; Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é, majoritariamente, a única oportunidade para a cura em diversas patologias crônicas e incapacitantes, que colocam em risco a vida daqueles que precisam da doação. Além da reabilitação das funções vitais, os transplantes proporcionam uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos, visto que podem retornar às suas atividades pessoais e laborais (GOIS, 2017).

O processo de doação de órgão se inicia após a confirmação de morte encefálica e, em função da Lei 9.434 (BRASIL, 1997), o consentimento da família é necessário para sua continuidade. Entretanto, esse é o principal motivo que inviabiliza a doação, isto é, a recusa familiar, seja em função de aspectos culturais, sociais e religiosos, seja pela carência de preparo dos profissionais de saúde quando contactam as famílias.

A motivação do trabalho está na leitura de um Produto de Ensino disponibilizado pelo Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, desenvolvido por um médico que atuou no curso de medicina e que tinha por objeto de investigação os processos relativos à doação de órgãos e os entraves provenientes da recusa familiar.

Assim, seu trabalho no referido mestrado possibilitou a elaboração de um produto de ensino, baseado na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1918-2008), sob a forma de História em Quadrinho – HQ, no intuito de disponibilizar para discentes do Ensino Médio, material didático-pedagógico com vistas à adesão das famílias à doação de órgãos. Acredita-se que esse recurso é significativo no intuito de se promover uma cultura adepta à doação.

Como sabemos, ferramentas educativas podem se tornar meio para a mudança de comportamento e, conseqüentemente, mudanças sociais. Contudo, como um tema de natureza mórbida pode se tornar atrativo para adolescentes e jovens, tendo como base o problema da morte encefálica e o ambiente em que se dá a adesão à doação de órgãos? De antemão, sabemos ser esse ambiente profundamente marcado pela dor da perda e os traumas advindos da possibilidade da aparente sobrevivência do doador; afinal, quando ocorre a morte encefálica, os outros órgãos

ainda continuam sobrevivendo, possibilitando aspecto de que o paciente ainda estaria vivo e, dessa forma, poderia sair do grave estado em que se encontra.

Tendo por base a inspiração do trabalho que mencionamos, o presente projeto surgiu da necessidade de se buscar novas formas de se tratar o tema da “adesão à doação de órgãos” e, dessa forma, entender a possibilidade e a eficácia do uso de materiais didático-pedagógicos, que teriam como objetivo o ensino das questões relativas à morte encefálica, procurando esclarecer esse conceito face ao problema da recusa familiar, conforme elucidado em pesquisas da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos – ABTO (2020), que apontam que no ano de 2020, 37% das famílias de potenciais doadores recusaram a doação, e servem de fonte de informações fidedignas acerca do tema abordado.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar, a partir da literatura científica nacional e internacional, o uso de materiais didáticos-pedagógicos no auxílio à adesão de jovens à doação de órgãos. Compreendemos, por fim, que o referido problema possui relevância para a medicina e para sua atuação social, pois nos possibilita conhecer como ferramentas didático-pedagógicas, poderiam ser utilizadas em ambientes educativos que teriam por função contribuir para a construção de uma cultura de solidariedade humana aos que necessitam de transplante de órgãos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa descritiva. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002). Se, de um lado, a pesquisa em questão está ancorada na possibilidade de descrição de fenômenos, de modo específico, adotou-se a revisão integrativa como modo de compreensão sobre o fenômeno que se pretende investigar. A Revisão integrativa é o método de pesquisa bibliográfica em que compreendemos como adequada para a empreitada projetada, cuja pretensão foi levantar junto à literatura científica o status proveniente da questão norteadora, a saber: o que as publicações científicas nacionais e internacionais abordam acerca do uso de materiais didático-pedagógicos com vistas à adesão de jovens à doação de órgãos?

Em síntese, a Revisão Integrativa (RI) é, de certa forma, o método de revisão bibliográfica que abrange a maior quantidade de estudos e os mais diferentes aspectos, o que permite obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores (MENDES, 2008).

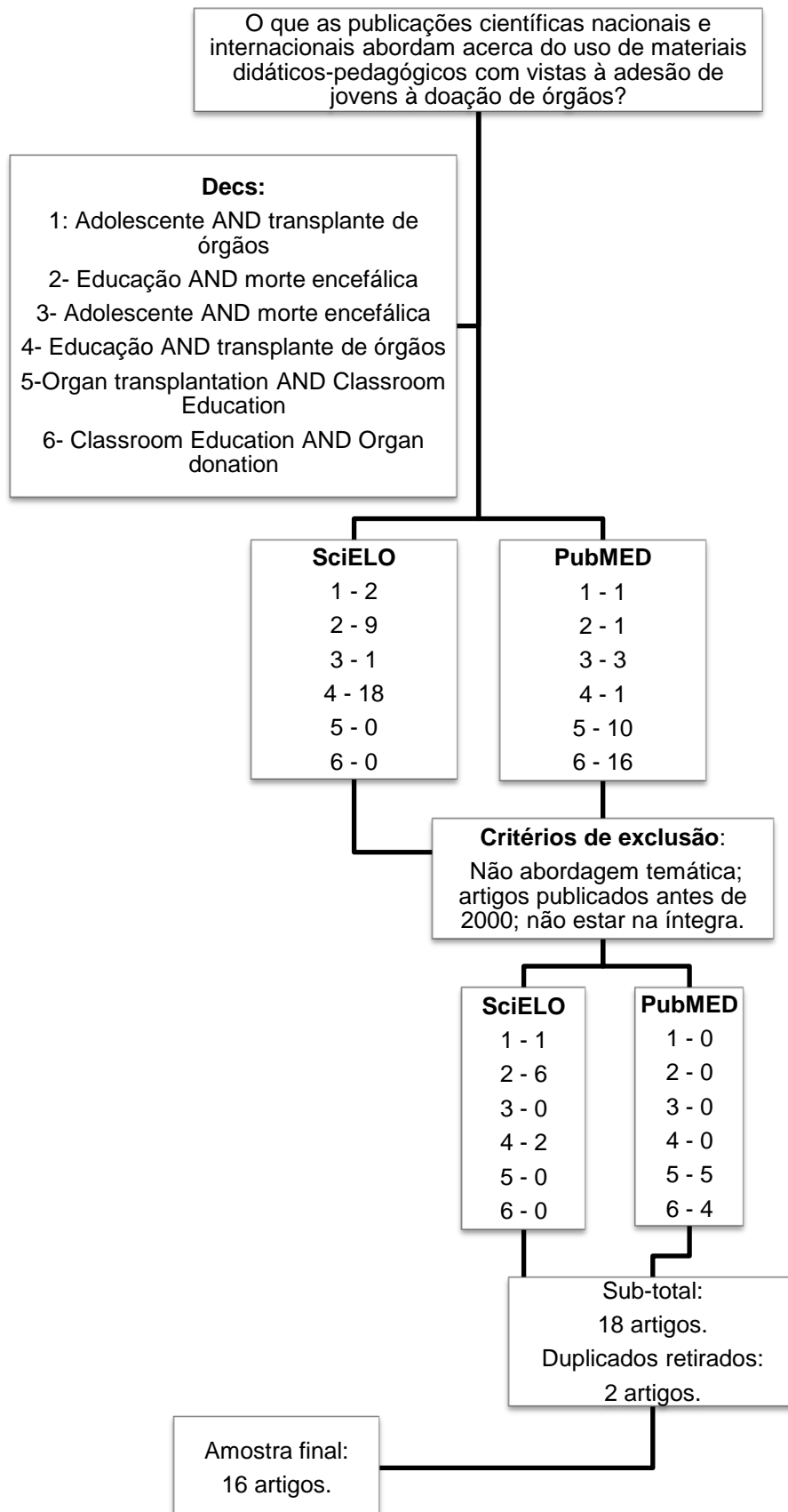
A amostra, originada do conjunto de artigos levantados, com a multiplicidade de conceitos complexos, teorias e problemas do campo da saúde, permite reconhecer como determinada questão se encontra abordada no meio acadêmico. Para a elaboração da RI foram percorridas 6 fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

As plataformas digitais de comunicação científica utilizadas para o levantamento dos artigos foram: PubMed e SciELO; utilizando-se os descritores (DeCS): adolescente AND transplante de órgãos; educação AND morte encefálica; educação AND transplante de órgãos; *organ transplantation AND classroom education*; *classroom education AND organ donation*. O levantamento de artigos ocorreu no mês de abril de 2021, em conformidade ao cronograma do projeto de pesquisa.

A amostragem selecionada foi escolhida através dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis *on-line*; artigos publicados em português ou inglês; artigos publicados no período de 2000-2020; contemplar o tema proposto. Foram excluídos os artigos duplicados.

Para melhor compreensão das etapas da pesquisa, elaborou-se fluxograma com a descrição do conjunto de ações implementadas:

**Figura 1:** Esquema de busca e seleção das publicações, período de abril de 2021.



### 3 RESULTADOS

Como resultado inicial da seleção dos artigos foram encontradas 78 publicações. Posteriormente, com a leitura dos títulos e dos resumos, tendo por base a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 18 artigos. Destes, 9 (50%) de publicações estavam na base de dados PubMed e 9 (50%) na base de dados SciELO. Foram excluídos 1 artigo da base PubMed e 1 artigo da base SciELO, por serem duplicados. Assim, chegou-se ao quantitativo de 16 artigos. Os artigos selecionados foram apresentados em forma de Quadro e categorizados para efeito de análise.

**Quadro 1:** Artigos relacionados que compuseram a amostra (n=16).

Artigo	Título	Revista/Qualis Base/Ano	Origem	Natureza	Contribuições
01	Adolescent classroom education on knowledge and attitudes about deceased organ donation: a systematic review.	Journal of the International Pediatric Transplant Association/ B2 PubMed/ 2013	Canadá	Revisão sistemática.	Esta revisão demonstra que a educação de adolescentes em sala de aula é uma estratégia promissora para melhorar o conhecimento sobre a doação de órgãos falecidos e parece aumentar o apoio público à doação.
02	Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva/B3 SciELO/2007	Sudeste	Estudo descritivo de corte transversal.	Os resultados deste estudo apontaram para um conhecimento limitado dos estudantes avaliados sobre os critérios para caracterização da ME, principalmente em relação a sua abordagem prática.
03	Avaliação do conhecimento de intensivistas sobre morte encefálica.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva/B3 SciELO/2008	Sudeste	Estudo transversal.	O atual conhecimento sobre morte encefálica é insuficiente entre os profissionais que mais frequentemente se deparam com pacientes nessa situação. Há necessidade de educação sobre o tema a fim de evitar gastos desnecessários, diminuir o sofrimento familiar e aumentar a oferta de órgãos para transplantes.

04	Doação de órgãos: é preciso educar para avançar	Saúde em debate/B5 SciELO/2012	Sudeste	Revisão bibliográfica do tipo descritiva.	A atividade educativa é uma oportunidade de troca de experiências das pessoas entre si e com os profissionais de saúde, possibilitando-lhes o acesso a informações e a trocas de vivências pessoais, tão comumente carregadas de conflitos e dificuldades que interferem na escolha de doar ou não os órgãos do ente falecido.
05	Doação de órgãos: compreensão na perspectiva de adolescentes.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil/B4 SciELO/ 2011	Nordeste	Descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Os adolescentes em geral têm desejo na doação de órgãos, porém a falta de informações é um empecilho para concretizar esse desejo.
06	Education on organ donation and transplantation in primary school; teachers' support and the first results of a teaching module.	PLOS ONE/ B1 PubMed/ 2017	Holanda	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Foi demonstrado que o melhor momento para introduzir o tema em sala é nos primeiros anos escolares. Os alunos relataram um aumento de discussões em família após a educação escolar e que gostariam de aprender mais sobre este tema. Fica exposto que há também um apoio significativo nas escolas primárias para uma aula voltada a doação de órgãos e tecidos.
07	Effect of an educational program on attitudes towards deceased organ donation.	Annals of Transplantation/ B2 PubMed/ 2015	Japão	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Nesse estudo, palestras, com um médico da equipe de transplantes e uma pessoa que recebeu órgãos de um falecido, foram utilizados como ferramenta de ensino, e o resultado mostrou que houve uma mudança de pensamento acerca da doação <i>post mortem</i> .
08	Impact of an Educational Intervention on Increasing the Knowledge and Changing the Attitude and Beliefs towards Organ Donation among Medical Students.	Journal of Clinical and Diagnostic Research/ B3 PubMed/ 2014	Índia	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	O estudo demonstra que a incorporação no ensino com informações, mensagens motivacionais, fatos e números, são eficazes para trazer mudanças nas percepções e intenções dos alunos em relação à doação de órgãos.

09	Knowledge and opinions about organ donation among urban high school students: pilot test of a health education program.	The Journal of Clinical Translational Research/ B5 PubMed/ 2000	Estados Unidos da América	Descritiva, pesquisa de levantamento, quantitativa.	Em geral, este estudo forneceu evidências encorajadoras de que o programa de educação em saúde em sala de aula afetou o conhecimento sobre a doação de órgãos e que as opiniões sobre a doação de órgãos demonstram um aumento do conhecimento sobre o tema.
10	Knowledge of medical students on organ donation.	Revista da Associação Médica Brasileira/B3 SciELO/2020	Sudeste	Analítico-descritivo.	O conhecimento dos graduandos sobre doação de órgãos em vida e após a morte foi pouco superior a 60%. A exposição dos alunos ao tema foi baixa durante o curso. Os autores sugerem que deveria haver maior exposição dos alunos ao tema "doação de órgãos" na grade curricular do curso médico.
11	Morte encefálica e transplante de órgãos e tecidos: o entendimento dos alunos do curso de medicina.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva/ B3 SciELO/ 2013	Sudeste	Estudo descritivo de delineamento transversal.	Mesmo nos cursos de medicina, o conhecimento sobre a doação de órgãos é limitado, resultado de uma abordagem inadequada durante toda a formação do estudante.
12	Morte Encefálica: Conhecimento e Opinião dos Médicos da Unidade de Terapia Intensiva.	Revista Brasileira de Educação Médica/B5 SciELO/2019	Centro-Oeste	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal.	Atitudes educativas sobre o tema podem ser mais bem difundidas nos cursos de graduação das diversas áreas de saúde, com a inclusão de disciplinas na grade curricular, de modo a permitir que se formem profissionais com maior grau de conhecimento sobre todo o contexto que envolve a morte encefálica e o processo doação.
13	Organ donation and transplantation: ethnic differences in knowledge and opinions	Ethnicity & Health/ B2 PubMed/ 2002	Estados Unidos da América	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Demonstrou ser necessária uma educação em saúde precisa, atualizada e culturalmente sensível para os jovens, que enfatize as discussões

	among urban high school students.				familiares sobre a doação e transplante de órgãos.
14	Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes	Revista Bioética/B5 SciELO/2013	Centro-Oeste	Estudo de revisão de literatura.	Discussões internas representam importante estímulo à participação por um interesse digno e coletivo. Cabe a todos nós promover e estimular o desenvolvimento das atividades relacionadas com transplantes de órgãos e tecidos no Brasil.
15	The effectiveness of an interactive organ donation education intervention for Dutch lower-educated students: a cluster randomized controlled trial.	BMC – Springer Nature/ A1 PubMed/ 2019	Holanda	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	O estudo mostrou que educação em um ambiente de sala de aula é uma ferramenta eficaz para aumentar as intenções de doação de órgãos. Fornecer informações claras e abrir a discussão sobre o tema é um primeiro passo importante e promissor para aumentar as taxas de transplante de órgãos.
16	What Is Organ Donation and Transplantation ? Educating Through the Doubt.	Transplantation Proceedings/ B3 PubMed/ 2015	Brasil	Descritiva, pesquisa de levantamento, quantitativa.	O estudo demonstrou a urgência em esclarecer o assunto para a população. Fica exposta a necessidade de grande parte da população ser educada sobre a ética do processo de doação, também quanto o fato de que não há comércio de órgãos no Brasil.

Fonte: Autores

Com base nos resultados da Quadro 1, podemos afirmar que dos 16 artigos coletados, 5(31,25%) foram produzidos no Sudeste, 2(12,5%) no Centro-Oeste, 1(6,25%) na região Sul e 1(6,25%) na região Nordeste. Em relação às publicações internacionais, verificou-se que os locais em que as pesquisas foram publicadas é o mesmo em que elas ocorreram, de fato. Assim, foram incluídas 2(12,5%) da Holanda, 2(12,5%) dos Estados Unidos da América, 1(6,25%) do Japão, 1(6,25%) da Índia e 1(6,25%) do Canadá.

De acordo com a seleção, 9 (56,25%) artigos foram elaborados a partir de pesquisas proveniente do território nacional, o que pode ser resultado de uma ênfase

mais apurada sobre o tema acerca do uso de materiais didático-pedagógicos como auxiliar no incentivo à doação de órgãos por parte dos jovens.

Em relação às revistas, apenas a Revista Brasileira de Terapia Intensiva, se destacou com mais de um artigo publicado, pois foram encontrados 03(18,75%) publicações. Os outros 13 (81,25%) artigos são provenientes de revistas distintas.

Quanto ao *Qualis* das revistas selecionadas, apenas 1(6,25%) pertence a categoria A (A1), e os outros 15(93,75%) são da categoria B, sendo 1(6,25%) B1, 3(18,75%) B2, 6(37,50%) B3, 1(6,25%) B4 e 4(25%) B5.

Segundo os critérios de exclusão utilizados, artigos produzidos antes de 2000 foram desconsiderados. Com esse critério, a relação ano/ocorrência de publicações foi bem diversificada, abrangendo o período de 2000 até 2020, com o seguinte fluxo: 3(18,75%) artigos em 2013, considerado o ano com mais pesquisas publicadas sobre o tema, 2015 com 2(8,33%) e 2019 também com 2(8,33%) artigos publicados. Nos anos de 2000, 2002, 2007, 2008, 2011, 2012, 2014, 2017 e 2020 foram encontrados somente 01(6,25%) artigo, por ano descrito.

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Adotamos para a elaboração da análise dos resultados a leitura criteriosa e integral dos 16 artigos selecionados. Para efeito de melhor compreensão, as referências aos artigos selecionados foram mediadas pela numeração disponibilizada em ordem estabelecida e identificada no Quadro 1.

Com os estudos apresentados, observa-se que grande parte da população, nos mais diversos segmentos, seja de profissionais de saúde ou de estudantes, apresenta certo desconhecimento sobre o processo de doação de órgãos (14). Apesar da vontade comumente observada de se tornar um doador entre todas as parcelas da sociedade, muitas pessoas não são computadas para a lista de doadores em consequência da falta de conhecimento e por opção própria (05, 04). Demonstrou-se que as informações sobre o tema que alcançam a população, geralmente, são veiculadas por meio de campanhas publicitárias promovidas pelos meios de comunicação tradicionais (Rádio, Jornal e TV) e se mostram incapazes de modificar a situação atual, além de alimentarem a desinformação da população e reforçarem o imaginário popular repleto de mitos e crenças sobre a doação de órgãos (04).

Majoritariamente, os artigos confirmam que os jovens, em sua maioria, são benevolentes à doação de órgãos (01, 04, 06, 16), o que nos remete ao princípio da generosidade humana, que seria subjacente à ética e que se expressa sob a forma de empatia à dor do outro e, portanto, sensibilidade ao bem que pode ser partilhado. Como nos diz Comte-Sponville (1999, p. 68) acerca da generosidade, “trata-se de agir, e não em função de determinado texto, de determinada lei, mas além de qualquer texto, além de qualquer lei, em todo caso humana, e unicamente de acordo com as exigências do amor, da moral ou da solidariedade”.

Contudo, segundo Monteiro *et alli* (2011), as dúvidas - sobre os conceitos de morte encefálica e sobre o próprio processo de doação - e as inseguranças – provenientes do que os autores da pesquisa denominaram de “culto ao corpo humano” - são sentimentos complicadores que podem interferir no momento de tomada de decisão para a doação de órgãos (05).

Mesmo nos cursos de medicina, o conhecimento dos estudantes avaliados sobre os critérios para caracterização da morte encefálica, principalmente, em relação a sua abordagem prática sobre a doação de órgãos, é limitado, resultado de uma abordagem inadequada durante toda a formação do acadêmico (02, 03, 08, 10, 11).

Segundo Moraes (2012), a efetividade do processo de transplantes depende do conhecimento da população sobre o assunto, e o principal responsável por transmitir esse conhecimento é o médico que, frequentemente, não participa do processo de doação (02, 03, 08, 10, 11). Desse modo, o baixo conhecimento do médico (desconhecer o diagnóstico de morte encefálica e manutenção de potencial doador) sobre transplante pode influenciar negativamente todas as etapas do processo de doação (14).

Autores sugerem que deveria haver mais e melhor exposição dos alunos ao tema “doação de órgãos” na grade curricular do curso médico (04, 05). Atitudes educativas sobre o tema podem ser mais bem difundidas nos cursos de graduação das diversas áreas de saúde, com a inclusão de disciplinas na grade curricular, de modo a permitir que se formem profissionais com adequado grau de conhecimento sobre todo o contexto que envolve a morte encefálica e o processo de doação (04, 05). A incorporação de informações, mensagens motivacionais, fatos e números, é eficaz para o ensino dessa temática e podem proporcionar mudanças significativas nas percepções e intenções dos alunos em relação à doação de órgãos.

Murakami (2015) propõe em seu artigo que a aplicação de ferramentas educacionais é um fator relevante para a maior aceitação à doação de órgãos por parte de jovens (07). O uso de histórias narrativas, como a HQ, mostrou-se um método bem efetivo para ampliar a curiosidade dos jovens acerca do tema, bem como torná-lo presente na memória (04, 05, 06, 07, 16). Essas informações se mostram bastante promissoras, uma vez que as famílias que discutem e compreendem o conceito de morte encefálica têm melhor aceitação no momento de efetivamente doar os órgãos de um familiar (SMIRNOFF, 2003).

A atividade educativa é uma oportunidade de troca de experiências das pessoas entre si e com os profissionais de saúde, possibilitando-lhes o acesso a informações e a troca de vivências pessoais, tão comumente carregadas de conflitos e de dificuldades que interferem na escolha de doar ou não os órgãos do ente falecido (06, 07).

A educação é essencial para a integridade do processo de doação, e sua apresentação, o mais precocemente possível, se mostra benéfica. Segundo Siebelink (2017), aulas sobre o tema tiveram aceitação por crianças que cursam o ensino fundamental, e as que cursam os anos mais avançados, por volta dos 9 a 11 anos, já estariam aptas a ter matérias em sua grade curricular que tratariam dessas questões (06). Assim, a necessidade de investimento humano no trato de temas da educação em saúde atualiza culturalmente os jovens, tornando-os mais sensíveis às discussões familiares sobre a doação e o transplante de órgãos (01, 09).

São bem explícitos alguns pontos de concordância entre os diversos estudos apresentados: a educação em um ambiente de sala de aula sobre o tema, que atualmente é ausente na maioria das escolas e universidades, mostra-se uma ferramenta eficaz e promissora para potencializar a intenção/decisão de doação de órgãos; fornecer informações claras e abrir a discussão nas escolas, desde o ensino básico, sobre o tema é um primeiro passo para que o desconhecimento acerca do assunto seja minimizado, e que assim, o número de transplantes e de doadores de órgãos seja superior aos observados atualmente (LI, 2013).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão sistemática de literatura foi possível constatar, utilizando uma leitura crítica dos estudos colhidos, que as ferramentas educativas aplicadas - tais como as histórias em quadrinhos - em sala de aula são eficazes na promoção de um avanço na educação de crianças e de jovens quanto à importância de se tornarem potenciais doadores de órgãos e na mudança de estigmas predominantemente negativos acerca desse processo. Ainda assim, ferramentas educacionais como as supracitadas, não são exploradas, difundidas e utilizadas em seu potencial.

A abordagem ao tema é majoritariamente falha nos diversos segmentos da Educação Formal, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Dado esse panorama e a necessidade que se demonstra relativa a uma cultura que tende a negar a doação, é mister que o contato com o tema se dê o mais cedo possível. Com isso, devemos considerar o debate e a reflexão sobre o tema como de âmbito público e a necessidade da ocupação dos ambientes educacionais com o uso de ferramentas educacionais que dialoguem com os jovens de acordo com sua linguagem e seus valores, de modo que tenhamos, ao longo do tempo, melhores índices em relação à adesão à doação de órgãos.

Ainda que o resultado da Revisão Integrativa tenha apresentado limitada publicação de artigos sobre o tema do uso de materiais didático-pedagógicos como recurso auxiliar para a doação de órgãos, isso não indicou menos importância às discussões que o tema merece e que essa linha de publicação deveria ser incentivada por aqueles que pesquisam como a ciência deve ser comunicada aos jovens e ao público em geral. Ora, os recursos de materiais didáticos elaborados com essa finalidade são convergentes aos objetivos de tornar o discurso científico e técnico, próprio da área médica, compreensível ao público em geral e aos jovens, em particular.

Espera-se que o presente trabalho sirva de incentivo para se discutir de modo mais aprofundado o tema em questão, de modo que os profissionais da saúde e da educação se envolvam mais no processo de adesão dos jovens, visando mitigar a recusa familiar e fomentar a adesão de potenciais doadores ao sistema de transplante de órgãos.

## REFERÊNCIAS

ARCANJO, R. A.; OLIVEIRA, L. C.; SILVA, D. D. Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 119-125, 2013.

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). **RBT - Registro Brasileiro de Transplantes**. Disponível em: <<http://www.abto.org.br>>. Acesso: 09 de maio de 2021.

BITENCOURT, Almir Galvão Vieira et al. Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica. **Revista brasileira da terapia intensiva**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 144-150, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Diário Oficial da União; Brasília; 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9434.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm)>. Acesso: 04 de novembro de 2020.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999. 400 p. ISBN 9788533604445.

GIL, A. C. Como Classificar as Pesquisas?: Pesquisa Descritiva. *In*: GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4, p. 42. ISBN 85-224-3169-8.

GOIS, R.S.S.; GALDINO, M.J.Q.; PISSINATI, P.S.C.; Efetividade do Processo de Doação de Órgãos para Transplantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 621-627, dez. 2017.

LI, A.H. *et al.* Adolescent classroom education on knowledge and attitudes about deceased organ donation: a systematic review. **Pediatric Transplantation**, Medford, v. 17, n. 2, p. 119-128, 2013.

MAZZIA, A.F. *et al.* What is organ donation and transplantation? Educating through the doubt. **Transplant Proceedings**, [s. l.], v. 47, n. 4, p. 879-881, 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008.

MONTEIRO, A. M. C. *et al.* Doação de órgãos: compreensão na perspectiva de adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 4, p. 389-396, 2011.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, Dec. 2012.

MURAKAMI, M *et al.* Effect of an educational program on attitudes towards deceased organ donation. **Annals of Transplantation**, Melville, v. 20, p. 269-278, 2015.

OSUGUE, G. **Educando para promoção da vida, a doação de órgãos em discussão**. Orientador: Adilson Pereira. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2020.

RAMADURG, U.Y. *et al.* Impact of an Educational Intervention on Increasing the Knowledge and Changing the Attitude and Beliefs towards Organ Donation among Medical Students. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, Delhi, v. 8, n. 5, 2014.

REIS, F. P. *et al.* Morte encefálica e transplante de órgãos e tecidos: o entendimento dos alunos do curso de medicina. **Revista brasileira de terapia intensiva**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 279-283, Dec. 2013.

SAMPAIO, J. E.; FERNANDES, D. E.; KIRSZTAJN, G. M. Knowledge of medical students on organ donation. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 66, n. 9, p. 1264-1269, 2020.

SCHEIN, A. E. *et al.* Avaliação do conhecimento de intensivistas sobre morte encefálica. **Revista brasileira de terapia intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 144-148, 2008.

SIEBELINK, M. J. *et al.* Education on organ donation and transplantation in primary school; teachers' support and the first results of a teaching module. **PloS one**, [s. l.], v. 12, n. 5, 2017.

SMIRNOFF, L.A. *et al.* Families' understanding of brain death. **Progress in Transplantation**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 218-224, 2003.

SOUZA, D. R. S.; TOSTES, P. P.; SILVA, A. S. Morte Encefálica: Conhecimento e Opinião dos Médicos da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 3, p. 115-122, July 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010.

SPIGNER, C. *et al.* Organ donation and transplantation: ethnic differences in knowledge and opinions among urban high school students. **Ethnicity & Health**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 87-101, 2002.

STEENAART, E. *et al.* The effectiveness of an interactive organ donation education intervention for Dutch lower-educated students: a cluster randomized controlled trial. **BMC**, [s. l.], v. 20, p. 643, 2019.

WEAVER, M. *et al.* Knowledge and opinions about organ donation among urban high school students: pilot test of a health education program. **Clinical Transplantation**, Medford, v. 14, n. 4, p. 292-303, 2000.